

XXVII DOMINGO DO TEMPO COMUM

O povo escolhido por Deus é Israel. Mesmo com esta escolha, Deus dá total liberdade ao povo, que, por sua vez, se esquece dos prodígios e grandes feitos que Ele realizou em seu meio e procura fora, distante, em crenças estrangeiras a presença de Deus. Deus está sempre presente no meio do seu povo, mas o povo parece caminhar sem ver e sem reconhecer esta presença.

Assim, ouvimos esse cântico de Isaias que nos fala de uma vinha desejada e preparada pelo Senhor e que deveria dar bons frutos, mas ao contrário, só produziu frutos azedos. Aparentemente existe neste texto um cansaço de Deus e uma desistência desse povo, mas quando se trata de Deus, o amor sempre triunfa, porque Deus é amor e jamais poderá negar-se a si mesmo.

O novo povo de Deus, o novo Israel é a Igreja, fundada por Jesus Cristo, alicerçada sobre a Rocha e conduzida por Pedro e seus sucessores, pela ação do Espírito Santo. Nós somos o novo Israel e Deus nos ama com amor eterno.

São Paulo fala aos Filipenses da importância de uma vida de oração, porque a oração nos coloca diante de Deus e do seu amor infinito. A oração nos une a Deus, nos eleva à altura do coração de Deus, que nos envolve no seu amor gratuito.

Na parábola que ouvimos hoje, Jesus trata de uma vinha, que em tudo se assemelha àquela de Isaias, mas com algo a mais: esta vinha foi plantada, preparada e cuidada por outros que a tomaram por arrendamento. No tempo da colheita Ele esperava receber pelos frutos colhidos, mas os homens agarraram seus empregados e espancaram a um, mataram a outro, e ao terceiro apedrejaram. Depois, enviou ainda, outros empregados, que foram cruelmente tratados como os primeiros. Por fim, não obtendo resultado, enviou o seu próprio filho, o herdeiro da vinha. Também o herdeiro foi maltratado e morto.

A Vinha do nosso Evangelho é o povo de Israel. Deus cuidou do seu povo, preparou o que havia de melhor, não só isso, Deus caminhou ao lado do seu povo e o protegeu dia e noite, mas mesmo assim, sempre foi traído por aqueles que Ele tanto amou. Todos nós sabemos o que a dor da traição. É desconcertante, porque nós amamos, confiamos e aquele que nos trai, usa exatamente do que ele conhece de nós para nos ferir. Pior ainda, quando somos traídos por pessoas que

se unem aos nossos inimigos e se posicionam contra nós. Deus amava o seu povo e o povo O abandonava por deuses falsos.

O povo de Israel era amado por Deus, mas não se deixava amar por Ele. Ao mesmo tempo em que o texto fala de uma vinha, trata também do amor do esposo para com a esposa. Ele é fiel e não suporta a infidelidade da esposa.

Os empregados da nossa parábola representam os profetas que foram enviados para anunciar a boa nova de Deus. Eles foram mortos pelo povo que não se contentava com o que escutava.

O vinhateiro do nosso texto é o próprio Deus. Ele enviou o seu Filho, seu único Filho, o herdeiro, e também a este fizeram mal, depois o mataram. Jesus veio para resgatar o povo de Israel. Diante da não aceitação do seu Reino (a Vinha), e do não reconhecimento da sua pessoa como Messias, esta vinha, foi tirada de Israel e dada a outros, a um povo, que é a Igreja e que fará frutificar.

Nós somos este povo escolhido e a Igreja é a nossa vinha. Devemos agir de tal modo que a nossa vida seja uma videira frutuosa e de agradáveis frutos, que serão oferecidos a Deus como oferenda perfeita. Todos nós, batizados, participamos nesta imensa obra, deste trabalho que somente terá seu fim quando chegar o momento da vinda definitiva de Jesus.

Que tenhamos consciência da nossa responsabilidade como cristãos para não esmorecermos nem abandonarmos o nosso Deus, que não nos abandona jamais. Temos uma grande missão no mundo, que é a de testemunhar Jesus Cristo que morreu, ressuscitou e continua caminhando conosco em direção ao Pai.

Que a Santa Mãe de Deus nos ajude a acolher definitivamente este convite de Deus para vivermos com Ele esse amor infinito e nos deixemos moldar pelo seu Filho, para sermos no mundo um sinal da sua presença santificadora.